

DEZ ANOS DE PONTIFICADO DO PAPA FRANCISCO E OS DESAFIOS DA  
MIGRAÇÃO  
TEN YEARS OF POPE FRANCIS' PONTIFICATE AND THE CHALLENGES OF  
MIGRATION

Marciene Pereira Borges\*  
Wellington da Silva de Barros\*

Recebido em: 12/07/2023

Aprovado em: 17/08/2023

DOI: 10.57147/espacos.v31i1.896

**Resumo:** O tema da migração é um marco no pontificado do Papa Francisco, a sua preocupação com essa população é constantemente presente através dos seus gestos e palavras. O papa busca mobilizar a Igreja e a sociedade para que ninguém seja excluído. Este artigo reflete sobre a migração no pontificado do Papa Francisco através das mensagens do pontífice para o Dia Mundial do Migrante e Refugiado.

**Palavras-chaves:** Papa Francisco, migrantes, mensagens, Igreja.

**Abstract:** The theme of migration is a milestone in Pope Francis' pontificate, and his concern for this population is constantly present in his gestures and words. The Pope seeks to mobilize the Church and society so that no one is excluded. This article reflects on migration in the pontificate of Pope Francis through the pontiff's messages for the World Day of Migrants and Refugees.

**Keywords:** Pope Francis, migrants, messages, Church.

### Introdução

Desde o começo de seu pontificado, Francisco através de seus gestos e palavras tem mostrado ao mundo uma especial atenção em relação as questões que envolve os migrantes e refugiados. Ele tem sido um defensor ativo dos migrantes e refugiados, frequentemente destacando a importância da compaixão, acolhimento e solidariedade para com aqueles que buscam uma vida melhor. E costuma enfatizar a necessidade de políticas mais inclusivas e humanitárias para lidar com os desafios das migrações ao redor do mundo, mostrando estar sempre atento a esta realidade que vem ganhando dimensões mundiais. Sem dúvidas, é um cenário complexo que tem apresentado um grande desafio para a comunidade política, para a sociedade e para a igreja.

Em 2013, o Papa Francisco fez uma visita significativa à ilha de Lampedusa, um local onde muitos migrantes e refugiados chegavam após perigosas travessias pelo Mar Mediterrâneo. Durante essa visita, ele prestou homenagem às vítimas que perderam suas

---

\* Religiosa pertencente a Congregação das Irmãs Franciscanas Alcantarinas e Especialista em Teologia e Mobilidade Humana pelo ITESP.

\* Doutor em Teologia e Ciência da Religião, professor no ITESP e colaborador das Irmãs Scalabrinianas.

vidas durante essas jornadas perigosas, destacando a importância da compaixão e solidariedade para com os migrantes e refugiados. O Papa também apelou para uma maior atenção aos desafios humanitários enfrentados por aqueles que buscam uma vida melhor longe de suas terras natais.

Em 13 março de 2023, o Papa Francisco chegou aos dez anos de pontificado, e durante esses anos, interpelou a Igreja e o mundo para acolher, proteger, promover e integrar os migrantes. a sua marca nos grandes desafios enfrentado no interior da Igreja, e em meio as mudanças e conflitos que se manifestam no mundo em geral. Dentre as várias realidades que a Igreja tem tocado através do Papa Francisco nesse período, a migração tem sido marcante. Francisco tem chamado a atenção do mundo todo com questões ligadas a migrantes e refugiados como podemos observar bem através de suas mensagens direcionadas anualmente para o dia mundial do migrante e refugiado.

## **1. Migrantes e refugiados: rumo a um mundo melhor**

Em sua primeira mensagem, Francisco (2014) aponta que com o aumento da globalização esse fenômeno da mobilidade humana aumentou de forma nunca vista antes e tende a ter um crescimento ainda maior nos próximos anos, por isso, nos sinaliza como “sinal dos tempos” com diferentes dinâmicas, assim como já havia definido o Papa Bento XVI (2006). Esse movimento migratório além de indicar a grande fragilidade existente entre estados e nas comunidades internacionais, por outro lado, porém, revela o grande desejo dessa população de melhorar as condições de vida de toda a sua família, tanto em questões econômicas, políticas e culturais. Mas em meio a esse processo migratório há ainda uma outra preocupação em que a migração não é somente forçada, mas também ocorre através de várias modalidades de tráfico humano e da escravidão, onde muitos acabam se iludindo por desejar viver de maneira digna a sua vida e de seus familiares, com isso nascem em seus corações sempre o desejo de um futuro melhor.

Essa problemática das migrações deve ser tratada e olhada de um modo novo, e que para isso, é necessário trabalhar algumas mudanças de atitudes em relação a essa população, e umas dessas mudanças seria a união e abertura dos países, ou seja, como

disse o Papa: “que nenhum país pode enfrentar sozinho as dificuldades associadas a esse fenômeno que, sendo tão amplo, já afeta todos os continentes com o seu duplo movimento de imigração e emigração” (FRANCISCO, 2014). Essa mudança de atitude deve ter como propósito promover a cultura do encontro, para juntos lutarem por um mundo melhor e igualitário para todos.

## **2. Igreja sem fronteiras, mãe de todos**

Em sua segunda mensagem, Francisco apresenta uma Igreja que deve ser mãe de todos, ou seja, uma igreja sem barreiras, aberta para acolher a todos sem distinção, a pessoa de Jesus Cristo apresentado nos Evangelhos convida a todos a cuidar das pessoas que estão em vulnerabilidade que são vítimas do descaso político e econômico.

Por isso, a Igreja, peregrina sobre a terra e mãe de todos, tem por missão amar Jesus Cristo, adorá-lo e amá-lo, particularmente nos mais pobres e abandonado: e entre eles contam-se, sem dúvida, os migrantes e os refugiados, que procuram deixar para trás duras condições de vida e perigos de toda a espécie. (FRANCISCO 2015)

A Igreja está de braços abertos para acolher todos os povos sem deixar ninguém de fora para assim anunciar o amor de Deus a todos, dessa forma a Igreja que acolhe e se apresenta como mãe de todos espalha no mundo uma cultura do acolhimento e da solidariedade onde ninguém deve ser considerado desprezível.

Diante de enormes situações o papa nos adverte que há uma grande necessidade de se adquirir consciência diante dos apelos humanos tocando em suas misérias, colocando em prática o mandamento do amor que o próprio Jesus Cristo ensinou quando em vários momentos de sua vida na terra encontrou com um estrangeiro, com pessoas vítimas de violência da exploração e com todas elas se identificou colocando-se no lugar de cada pessoa.

A fé nesse Jesus Cristo que sofre e sente as dores da humanidade nos impulsiona a aumentar a caridade e a esperança de aliviar ao menos um pouco os dramas vividos por muitos. Com as diversidades existentes na sociedade a Igreja precisa assumir novas formas de Solidariedade e de Evangelização para assegurar a harmonia entre as pessoas e as culturas existentes. Aqui se define a verdadeira da Igreja que é superar na harmonia

todas as Fronteiras, do medo, do desinteresse e da exclusão, ou seja, construir uma verdadeira “cultura do encontro”.

Com esse fenômeno migratório que tende a aumentar cada vez mais só será possível encontrar uma saída se os estados, e as organizações internacionais se unirem para juntos encontrarem uma forma capaz de amenizar essa situação devastadora vivido por muitos, afinal essa é uma questão que envolvem a todos nem só pela proporção, mas também devido as questões políticas, econômicas, sociais, religiosas e culturais, por essa razão a cooperação e a solidariedade em criar condições eficazes que garantem a todos o direito de permanecer em sua terra natal.

### **3. Os migrantes e refugiados interpelam-nos**

No final de 2015 até o final do ano de 2016 foi proclamado pelo Papa o ano da misericórdia, em que a Igreja foi chamada a oferecer com mais intensidade os sinais da presença de Deus em nosso meio, foi um tempo propício para a Igreja reencontrar o sentido da missão que Jesus Cristo a confiou, ou seja, ser um sinal da misericórdia da Pai, por essa razão, a mensagem do Papa para este ano teve como a misericórdia anunciada no evangelho. Francisco recorda que em muitas ocasiões somos chamados a viver intensamente com o olhar na misericórdia “Jesus Cristo”.

De fato, o amor de Deus quer chegar a todos e cada um. Transformando aqueles que acolhem o abraço do Pai noutros tantos e braços que se abrem e abraçam para que todo o ser humano saiba que é amado como filho e se sinta “em casa” na única família humana. (FRANCISCO, 2016)

O amor misericordioso de Deus se estende a todos mostrando-se presente diante dos necessitados daqueles que mais necessitam. É necessariamente a forma como Jesus apresenta o Pai nos Evangelhos, aquele que se coloca no lugar do outro. Os fluxos migratórios continuam aumentando em todo o planeta, em consequência disso o aumento das vítimas de violência, da pobreza, de pessoas abandonando suas terras e sendo enganadas por traficantes na busca de viver uma vida melhor. Em razão disso o Evangelho da misericórdia mexe profundamente com as consciências, para não fechar

os olhos diante do sofrimento do outro, aumentando assim a fé, a esperança e a caridade.

Não devemos nos calar ou nos tornarmos indiferentes diante de tão graves problemas que estão surgindo no mundo inteiro, os emigrantes são nossos irmãos e irmãs que estão em busca de viver uma vida melhor longe da fome, violência exploração etc. Um outro fator causado pelo impacto migratório é com a questão da identidade, em muitos casos são obrigados a modificar muitos aspectos que definem uma pessoa, e da mesma forma acaba modificando também quem o acolhe, essas mudanças de forma alguma devem ser obstáculos atrapalhando de certa forma o desenvolvimento humano, espiritual e social.

A presença dos emigrantes e dos refugiados já questiona profundamente o mundo inteiro, é necessário buscar mecanismos de integração que possam favorecer ambos os lados, a luz da palavra de Deus nos motiva a acolher o estrangeiro na certeza de que no rosto do outro se manifesta também a presença de Deus.

Diante de tais questões, como pode a Igreja agir senão inspirando-se no exemplo e nas palavras de Jesus Cristo? A resposta do Evangelho é a misericórdia. (FRANCISCO 2016)

A misericórdia que vem de Deus desperta sentimentos de esperança e de gratidão que alimenta a solidariedade para com o próximo superando assim todo o qualquer preconceito e medo, promovendo mais uma vez a cultura do encontro verdadeiro com a pessoa humana.

A Igreja como mãe de todos se coloca sempre do lado de todos aqueles que lutam na defesa do direito que cada pessoa tem de viver com dignidade de preferência contribuindo para o desenvolvimento de seu próprio país. A mensagem principal do Evangelho da misericórdia do encontro com o outro está ligado também no encontro com Deus, ou seja, sempre que se acolhe o outro se acolhe também a pessoa de Jesus Cristo.

#### **4. Migrantes de menor idade vulneráveis e sem voz**

À luz do evangelho, de fato, o acolhimento é o itinerário que se deve percorrer na busca de fortalecer a fé, esperança e a caridade presentes nas obras de misericórdia que foi tanto recordado no ano que celebramos o jubileu da misericórdia.

Francisco (2017) em sua mensagem nos chama atenção também para a realidade vivida pelos migrantes de menor idade, ou seja, as crianças que foram abandonadas devido a tantas situações vivenciadas pelos seus familiares que foram obrigados a deixá-las para trás, por serem crianças a vulnerabilidade é ainda maior. O problema das migrações não é mais um fenômeno limitado, ele atinge todo o planeta, tornando ainda mais um drama mundial.

Um das causas para o aumento do tráfico de crianças que são expostos ao abuso e a exploração é a busca por lucros cada vez maior privando-as de todos os seus direitos. Dentre os migrantes com certeza as crianças sem dúvida são consideradas as mais vulneráveis, pois, são invisíveis e sem voz sem a presença de um adulto responsável que as acompanhem para que possam defendê-las de todos os perigos, ficando exposto a todo e qualquer tipo de exploração e abuso.

Para responder essa realidade tão cruel é necessário ter a consciência de que o fenômeno da migração não está distante da história da salvação, ou seja, caminha junto com ela sempre. A Igreja como mãe não pode ignorar as grandes tragédias das migrações que estão diretamente ligadas a forma de acolhimento dessas pessoas, por que sem dúvida nenhuma as pessoas são mais importantes do que as coisas materiais. Há muitos meios que causam este tipo de vulnerabilidade no meio dos migrantes de modo específico aos menores e umas das causas possíveis é a falta de meios para a sobrevivência, o baixo nível de escolaridade, o desconhecimento das leis, da cultura e também da língua do país que os acolhem.

Por essa razão, é necessário criar meios que sejam eficazes, que uma troca de informação precisa e segura fortalecendo as redes de apoio e integração das crianças e adolescentes migrantes, principalmente quando a condição dessas crianças ou adolescentes estão em situação irregular ou de certa forma estão ligados a algum tipo de serviço do crime organizado.

Para cortar o mal pela raiz é necessário buscar meios e mecanismos de enfrentar essas questões no próprio país de origem buscando as causas que provocam as

migrações, para isso, é necessário um enorme esforço de toda a comunidade internacional para acabar com os conflitos e as violências que obrigam as pessoas a deixarem suas casas em busca de melhores condições de vida.

### **5. Acolher. Proteger, promover e integrar os migrantes e os refugiados.**

Em 2018, Francisco aponta em sua mensagem os caminhos que a Igreja e os governantes devem seguir através dos quatro verbos: Acolher, proteger, promover e integrar. O pontífice explica o significado e a importância dos quatro verbos para uma acolhida segura e eficaz para os migrantes e refugiados.

*Acolher:* É necessário caminhar em direção a uma mudança de atitude com relação aqueles que chegam pedindo abrigo em outros países, tornar uma entrada mais segura para essas pessoas, mas para isso torna-se necessário criar um meio mais simples ao pedido de visto. É oferecer também para este migrante ou refugiado um alojamento que esteja adequado para recebe-lo com toda a dignidade acolhimento também seria a formação humanitária dos agentes que cuidam das fronteiras pois é necessário garantir desde o começo uma segurança adequada para ter acesso aos serviços básicos necessários.

*Proteger:* Os migrantes e refugiados devido a situação de vulnerabilidade todos estão sujeitos a algum tipo de abuso, exploração e violência, por essa razão, é necessário criar uma rede de ampla proteção para garantir os seus direitos e sua dignidade adequada independente das situações em que se encontram. Lembrando que essa proteção deve sempre começar de preferência em seu país de origem para assim garantir uma proteção adequada e livre das práticas ilegais, essa proteção também deveria permitir o direito de ir e vim de todos os migrantes e refugiados.

*Promover:* O Papa alerta ainda que a proteção não é o suficiente para garantir os direitos adequados, é importante promover o desenvolvimento humano e integral de todos os migrantes e refugiados, envolvendo todos os aspectos, cultural, religioso e profissional garantindo assim a sua total liberdade, Francisco relembra novamente a questão dos migrantes em menor idade para que sejam desenvolvidas atividades adequadas para que o seu crescimento e desenvolvimento sejam normais evitando os

abusos e exploração. Vale lembrar que há muitos países que colaboram com a assistência humanitária internacional, mas em meio a distribuição seria necessário lembrar também da assistência médica, social e educacional, disse o Papa.

*Integrar:* Francisco relembra aqui o magistério da Igreja que se expressa em promover políticas públicas que favoreça o pleno desenvolvimento humano adequado para uma integração pacífica com pessoas de várias culturas diferentes. A Igreja tradicionalmente se compromete como primeira responsável a realizar e desenvolver todas as iniciativas propostas para ter uma resposta precisa é necessária a grande contribuição política e da sociedade, cada um cuidando da parte que lhe compete.

## **6. Não se trata apenas de migrantes**

O tema proposto em 2019 nos submete a refletir a profundidade e o mistério da nossa fé, que apesar dos muitos obstáculos encontrados no percurso nos garante a presença viva do Reino de Deus aqui na terra, os obstáculos causados por tantos conflitos associados a uma globalização cada vez mais individualista, atingindo em cheio os migrantes e refugiados. Neste cenário eles são as principais vítimas da exclusão e dos abusos.

Por isso, a presença dos migrantes e refugiados – como a das pessoas vulneráveis me geral – constitui, hoje, um convite a recuperar algumas dimensões essenciais da nossa existência Cristã e da nossa humanidade, que correm o risco de entorpecimento num teor de vida rico de comodidade. (FRANCISCO, 2019)

O Papa ainda continua que não se trata apenas de migrantes, porque quando nos preocupamos com eles devemos lembrar que essa preocupação também se estende a cada um de nós, ou seja, cuidando dessa população o crescimento vem para todos, com eles damos voz a nossa própria que às vezes também fica escondida por não ser bem acolhida. Francisco ainda continua que não trata apenas de migrantes, mas trata-se dos nossos próprios medos, pois devido a tanta violência que afligem o nosso medo com relação aos outros de modo especial ao desconhecido e os marginalizados.

O problema não está ligado somente nas dúvidas e medos, mas sim quando isso de tal forma afeta o nosso modo de pensar e de agir diante das pessoas, pois, muitas

vezes nos tornamos intolerantes e até mesmo racistas. Portanto, trata-se também da caridade, pois é através dela que demonstramos e damos sentido para a nossa fé, pois a caridade válida diante de Deus é aquela que não se exige retribuição do outro. Trata-se também da nossa humanidade, ou seja, ter compaixão de quem se encontra em dificuldade, se colocar no lugar do outro, está ao lado, cuidar de suas feridas.

Trata-se de não excluir ninguém. A nossa realidade de mundo atual a cada dia vai se tornando mais elitista, individualista e muito cruel para com os excluídos da sociedade, por isso, o Papa destaca uma “Igreja em saída” que significa ir ao encontro do outro, procurar os afastados e excluídos. O verdadeiro desenvolvimento só acontece de verdade quando envolve todos sem exclusão pensando inclusive nas gerações futuras. Trata-se de colocar os últimos em primeiro lugar tendo como base a lógica do Evangelho de Jesus Cristo que os últimos serão os primeiros, esse é o lema do verdadeiro cristão de fé, devemos tomar cuidado para não cedermos a lógica do mundo que leva ao individualismo que não deixa ver o outro como um ser humano.

Portanto, trata-se da pessoa, em toda e qualquer atividade política e pastoral, o centro é sempre a pessoa em todas as suas dimensões, não esquecendo também da espiritual, em consequência disso o Papa ainda lembra que o desenvolvimento não está exclusivamente ligado a economia, está muito além é necessário que aja uma promoção que envolva a todos homens e mulheres. É preciso construir a cidade de Deus e do homem, nesses tempos atuais conhecido também como a era das migrações, são muitas pessoas inocentes que se tornam vítimas de uma ilusão vazia, e sem limites.

O papa diz novamente que as respostas para enfrentar os desafios das migrações estão nos quatro verbos apresentado na mensagem anterior: Acolher, proteger, promover e integrar, lembrando também que eles não estão apenas ligados aos migrantes e refugiados, mas eles expressa também claramente a missão da Igreja, que é lutar pelo bem comum de todos os habitantes da terra, mas através deles também o Senhor sempre nos chama a conversão para a construção de um mundo melhor de acordo com o projeto de Deus.

## **7. Forçados, como Jesus Cristo, a fugir. Acolher, proteger, promover e integrar os deslocados internos**

No contexto dos desafios causados pela pandemia COVID-19, Francisco (2020) chama a atenção para os deslocados internos, e observa ainda que o agravante aumento atinge de modo especial aquela população que já vive em extrema pobreza, devido ao grande impacto causado pela pandemia foi possível se deparar com tantas outras necessidades humanitárias que atinge milhões de pessoas no mundo, o Papa nos lembra ainda que apesar de tanto sofrimento vale recordar que este não é um tempo para esquecer tantas outras emergências já existentes e que levam muitos sofrimentos a muitas pessoas. Os deslocados internos ao qual o Papa dedica essa mensagem são todos aqueles que vivem uma experiência de precariedade, de abandono, e rejeição em consequência do vírus do covid-19.

Quase todos os dias, televisão e os jornais dão notícias de refugiados que fogem da fome, da guerra e de outros perigos graves, em busca de segurança e duma vida digna para si e para as suas famílias. Em cada um deles, está presente Jesus, forçado como no tempo de Herodes- a fugir para se salvar. Nos seus rostos, somos chamados a reconhecer o rosto de encarcerado que nos interpela. (FRANCISCO, 2020)

As pessoas em tal situação nos dão a oportunidade de encontrar o verdadeiro Jesus Cristo, mesmo que muitas vezes tenhamos certas dificuldades em reconhecê-lo, mediante a isso encontramos um grande desafio pastoral, pois, somos chamados a responder com os quatro verbos indicado na mensagem de 2018: Acolher, proteger, promover e integrar. Além desses verbos, Francisco acrescenta ainda mais seis para que as ações se tornem mais concretas e precisas mediante ao efeito.

*“É preciso conhecer para compreender”*: Para compreender o outro é necessário conhecer, quando se toca no assunto de migrantes e refugiados logo de cara já falamos em números, mas não se trata apenas de números e sim de pessoas que com causas e motivos para estarem em tal situação e conhecendo as suas histórias seremos capazes de compreendê-las.

*“É necessário aproximar-se para servir”*: É preciso perder o medo e o preconceito que em várias situações nos mantém afastados dos outros, aproximar significa também se colocar em risco pelo bem do outro assim como menciona o Papa

ao dá o exemplo de tantos médicos e enfermeiros que arriscaram suas vidas para salvar os outros e muitos inclusive perderam suas vidas.

*“Para reconciliar-se é preciso escutar”*: O amor verdadeiro como ensina nos evangelhos, como através de uma escuta, mas isso em nossos tempos atuais é uma questão cada vez mais difícil, vivemos em um momento em que se multiplicam as mensagens virtuais e ao mesmo tempo perdendo a atenção de escuta e diálogo, somete seremos capazes de compreender o outro como um todo através de uma escuta verdadeira.

*“Para crescer é necessário partilhar”*: Precisamos a aprender a partilhar sem esquecer de ninguém, a pandemia nos mostrou que somos todos iguais e que estamos no mesmo barco, ou seja, ninguém vai se salvar sozinho, precisamos uns dos outros para crescermos verdadeiramente.

*“É preciso coenvolver para promover”*: Mais uma vez em consequência da pandemia percebemos como foi importante e essencial a corresponsabilidade, pois uma crise só é possível ser enfrentada com a participação de todos, por isso, devemos ter coragem para poder abrir espaços para que todos se sintam corresponsáveis.

*“É necessário colaborar, para construir”*: Por fim, a construção do Reino de Deus só acontece com a colaboração de todos cristão, porque é necessário que aprendamos a colaborar sem deixar que a inveja, a discórdia e a divisão nos afastem do objetivo que é trabalhar para construção do reino de Deus, e para que isso aconteça não devemos deixar ninguém de fora de seu projeto salvífico.

## **8. Rumo a um nós cada vez maior**

O tema proposto para este ano nos dar indicadores de como viver e caminhar juntos neste mundo, desde o começo da história da salvação Deus criou o homem e mulher para serem totalmente diferentes, mas são seres complementares que juntos são responsáveis para multiplicar as gerações, mesmo no percurso tendo afastado do caminho, Deus com sua misericórdia oferece um caminho de reconciliação, não a uma população específica, mas se abrange a toda a família humana, ou seja, a história começa com um nós e vai até o fim e Deus está no centro.

Mas em tempos atuais nos mostra que o nós que é desejado por Deus está ferido e dividido, foi possível perceber em tempo de maior crise como o vivido na pandemia, observa-se também o aumento de um individualismo radical que acaba dividindo esse nós tanto no mundo como também dentro da própria Igreja. Devido essa divisão quem acaba sempre pagando um preço alto são os outros que representados nos estrangeiros, migrantes e marginalizados que habitam nas “periferias existenciais”. Francisco mais uma vez recorda que estamos todos no mesmo barco e que todos são chamados a empenhar de tal forma para não deixar que os muros nos separem e que os muros nos separem e que exista somente o nós. Por isso, ele apela para que caminhemos juntos na mesma direção em busca de um nós cada vez maior. Ele apela por uma Igreja cada vez mais católica.

No encontro coma diversidade dos estrangeiros, dos migrantes, dos refugiados e no diálogo intercultural que daí pode brotar, é-nos dada a oportunidade de crescer como Igreja, habitante da única casa, componente da única casa, componente da única família. (FRANCISCO, 2021)

Especificamente aos fiéis católicos que o chama para que cada um se comprometa para que a Igreja se abra e se torne cada vez mais inclusiva, para assim dar continuidade à missão que Jesus Cristo começou. Ela hoje é chamada a ir. Ao encontro do outro que se encontra extraviado no caminho, sem medo e sem preconceito algum, nesse meio com certeza encontraremos muitos migrantes, refugiados, deslocados e muitas vítimas do tráfico humano que sem dúvida nenhuma o Senhor deseja que o seu amor também seja levado até eles.

Precisamos trabalhar em prol de um mundo cada vez mais inclusivo e humano, por isso, o Papa novamente faz um apelo para que todos os habitantes da terra, homens e mulheres caminhem juntos rumo a um nós cada vez maior com o objetivo de construir juntos um futuro de justiça e paz cuidando para não deixar ninguém de fora ou excluído. É necessário também que todos coloquem a serviço os dons que foi dado por Deus para que possam cuidar com empenho e dedicação da sua criação. A nossa casa deve ser cuidada por todos.

Não devemos ter medo de sonhar e de o fazermos juntos como uma única humanidade, como companheiros da mesma terra que é a nossa casa comum, todos irmãs e irmãos. (FRANCISCO, 2021)

## **9. Construir o futuro com os migrantes e os refugiados**

O papa nos convida a construir um futuro mais bem alicerçado no plano de Deus (Francisco, 2022), onde todos nós devemos sentir responsáveis por esta construção, nesse sentido faz-se necessário um trabalho de verdadeira conversão pessoal para que esta transformação da realidade caminhe cada vez mais de acordo com o plano de Deus. Mas os dramas vividos nos últimos tempos mostram claramente o quão longe ainda estamos de chegarmos a meta de um verdadeiro reino de Deus, mas nesse meio somos chamados a renovar o nosso compromisso de lutar por um mundo melhor onde todos possam viver com mais dignidade e em paz. Para que isso aconteça é necessário lutar para que o reino de Deus apresentado no Evangelho seja uma busca constante para eliminar as desigualdades, discriminações presentes no mundo, pois no reino de Deus ninguém deve ficar de fora.

Francisco lembra ainda que na construção de um futuro incluindo migrantes e refugiados vale lembrar que isso significa também reconhecer e valorizar tudo aquilo que cada um tem a oferecer nesse processo de construção, como já temos conhecimento da história em que migrantes e refugiados foram fundamentais no crescimento de muitos países e que continua sendo até hoje. A presença deles além de ser um grande desafio, também apresenta como uma grande oportunidade de crescimento, pois, nos possibilita conhecermos novas culturas.

Dentro da igreja dá uma nova energia na vida eclesial, pois, segundo Francisco “a partilha” de expressões de fé e devoções diversas constitui uma ótima oportunidade para viver com mais vigor e empenho a catolicidade do povo de Deus.

## **10. Livres de escolher se migrar ou ficar**

Os fluxos migratórios atuais requerem uma análise rigorosa para compreender todos os aspectos das experiências migratórias desde o começo e pensando talvez em um possível regresso. A preocupação do Papa para este ano é com a questão da

liberdade de escolha de migrar ou de ficar (Francisco, 2023), o Papa diz que a liberdade sempre deveria animar a escolha de deixar a própria terra.

Os problemas visíveis que causam as migrações forçadas em nosso tempo são: as perseguições, guerras, fenômenos naturais dentre outros, também fogem por medo, pela pobreza e o desespero, mas para acabar com as migrações forçadas é necessário o empenho de todos cada um de acordo com suas responsabilidades, principalmente os poderes públicos exercer o seu papel com responsabilidade e compromisso com o povo, com todas essas questões vem sempre uma dúvida do que podemos fazer e também o que é necessário deixar de fazer. Mas para que a migração se torne uma escolha livre é preciso em esforço coletivo para garantir a todos os direitos fundamentais para um desenvolvimento humano fundamental e integral.

Em todo sentido escolher se migrar ou ficar é necessário que seja também uma escolha prudente para evitar que muitos homens e mulheres sejam vítimas de ilusões de traficantes. O esforço deve ser junto com cada país e com a comunidade internacional para assegurar para que todos tenham o direito de não ter que sair de seu país, ou seja, oferecer todas as oportunidades possíveis para viverem em paz e com dignidade na sua própria terra.

Vale lembrar que independentemente de onde escolher construir o futuro dentro do país onde nasceu ou fora dele, o importante sempre é que tenha uma comunidade capaz de acolher, proteger e integrar a todos, sem excluir ninguém, recordando sempre do exemplo deixado por Jesus Cristo que caminha do lado daqueles que mais necessita da sua presença.

## **Conclusão**

Francisco é o papa da migração! Sem dúvidas, estes dez anos de pontificado foram marcados também pela questão da migração, que vem de muito longe e está presente em sua biografia. Desde seus avós italianos que deixaram o país rumo à Argentina.

Através das mensagens do pontificado de Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, percebemos que o papa buscou sensibilizar a Igreja e a

sociedade para os desafios enfrentados pelos migrantes e refugiados. As mensagens apelam à consciência global e a responsabilidade coletiva.

Conforme vimos, na sua primeira mensagem com o tema: migrantes e refugiados: rumo a um mundo melhor, a sua preocupação é com o grande aumento do fluxo migratório dos últimos tempos não só a migração forçada, mas também aquelas que são induzidas através do tráfico humano e também da escravidão, segundo ele para amenizar essa situação é necessário uma mudança de atitude que envolva os países, sociedade e a Igreja criando caminhos que levem a promover de modo especial a cultura do encontro e de um mundo igualitário para todos. Na segunda apresenta uma Igreja sem fronteiras e mãe de todos: Uma Igreja mãe que esteja sempre de portas e braços abertos para acolher a todos sem distinção segundo os passos do mestre Jesus Cristo que tinha uma especial predileção pelos os pobres, desprezados, marginalizados e os famintos.

No ano dedicado ao ano da misericórdia o Papa nos convida a aprender com Jesus Cristo a ter esse olhar misericordioso para com o próximo, principalmente para aquele próximo que é diferente de nós, que não conhece a nossa realidade, ele nos convida e nos colocarmos sempre no lugar do outro para assim entender a suas dores e sofrimentos.

Francisco em suas palavras procura tocar as várias realidades vividas pelos migrantes e refugiados e não pôde deixar de falar também da realidade vividas pelas crianças que por várias situações foram expostas ao abandono com isso alimentando o tráfico, o abuso e exploração, nesse sentido as crianças devido a fragilidade são consideradas as mais vulneráveis, a Igreja mais uma vez diante dessa realidade tão cruel precisa estar atenta e fazer o seu papel de mãe.

Em sua quinta mensagem Francisco apresenta os quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar como resposta urgente para a realidade vivida pelos migrantes e refugiados, mas essa resposta só terá eficácia se for em conjunto com os países, sociedade civil e a igreja, pois para vencer essa grande demanda é necessário caminhar juntos na mesma direção. Devido ao aumento da globalização e as tecnologias com esse movimento também gerou um enorme individualismo, em que a realidade nos submete a estarmos cada vez mais voltado para o nosso ego, por isso, o Papa diz que

não se trata apenas de migrantes, mas sim de pessoas que estão em busca de uma vida melhor, por isso, o papel da Igreja mais uma vez é fundamental em buscar viver de maneira clara a lógica do Evangelho que é acolher e ir em busca de todos os excluídos.

No ano da pandemia o tema foi dedicado aos deslocados internos que devido à crise notou-se tantas outras necessidades humanitárias que atinge milhões de pessoas no mundo inteiro, necessidades essas causadas pela extrema pobreza, e pelo abandono, muitos deles foi em consequência da covid-19. Além dos quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar para uma ação mais concreta o Papa acrescenta ainda mais seis verbos: compreender, servir, escutar, partilhar, envolver e colaborar.

Rumo a um nós cada vez maior, com esse tema Francisco nos convida a caminhar juntos na mesma direção tendo presente sempre a misericórdia de Deus em todas as nossas ações para assim construir um futuro melhor para todos de acordo com o projeto de Deus. Por fim, a preocupação para a mensagem deste ano de 2023 é com a liberdade de escolha de migrar ou de ficar em sua própria terra ou qualquer outro lugar de escolha, mas para essa liberdade é necessário um esforço coletivo para assegurar que todos tenham esse direito de uma escolha livre.

### **Referências bibliográficas**

BENTO XVI. Mensagem para o 92º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado "Migrações: sinal dos tempos". Disponível em: [https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/migration/documents/hf\\_ben-xvi\\_mes\\_20051018\\_world-migrants-day.html](https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/migration/documents/hf_ben-xvi_mes_20051018_world-migrants-day.html). Acesso em 05/05/2023.

FRANCISCO. Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2014 "Migrantes e refugiados: rumo a um mundo melhor". Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco\\_20130805\\_world-migrants-day.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20130805_world-migrants-day.html). Acesso em 05/05/2023.

FRANCISCO. Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2015 "Igreja sem fronteiras, mãe de todos". Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco\\_20140903\\_world-migrants-day-2015.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20140903_world-migrants-day-2015.html). Acesso em: 22/04/2023

FRANCISCO. Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2016 "Os emigrantes e refugiados interpelam-nos. A resposta do Evangelho da misericórdia". Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco\\_20150912\\_world-migrants-day-2016.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20150912_world-migrants-day-2016.html). Acesso em: 22/04/2023.

FRANCISCO. Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2017 "Migrantes de menor idade, vulneráveis e sem voz". Disponível em:

[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco\\_20160908\\_world-migrants-day-2017.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20160908_world-migrants-day-2017.html). Acesso em: 05/03/2023  
FRANCISCO. Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2018 “Acolher, proteger, promover e integrar os migrantes e os refugiados”. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco\\_20170815\\_world-migrants-day-2018.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20170815_world-migrants-day-2018.html). Acesso em: 05/03/2023  
FRANCISCO. Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2019 “Não se trata apenas de migrantes”. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco\\_20190527\\_world-migrants-day-2019.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20190527_world-migrants-day-2019.html). Acesso em: 19/03/2023  
FRANCISCO. Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2020 “Forçados, como Jesus Cristo, a fugir. Acolher, proteger, promover e integrar os deslocados internos”. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco\\_20200513\\_world-migrants-day-2020.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20200513_world-migrants-day-2020.html). Acesso em: 19/03/2023  
FRANCISCO. Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2021 “Rumo a um nós cada vez maior”. Disponível em: [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco\\_20210503\\_world-migrants-day-2021.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/papa-francesco_20210503_world-migrants-day-2021.html). Acesso em: 05/04/2023  
FRANCISCO. Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2022 “Construir o futuro com migrantes e refugiados”. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/20220509-world-migrants-day-2022.html>. Acesso em 08/05/2023.  
FRANCISCO. Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2023 “Livres de escolher se migrar ou ficar”. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/migration/documents/20230511-world-migrants-day-2023.html>. Acesso em: 12/05/2023.